

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE SINDICÂNCIA DESIGNADA PELA  
PORTARIA 175 -2009 DO MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA.**



**Universidade Federal da Bahia**  
Comissão criada pela Portaria 175/09  
Incêndio do prédio do Instituto de Química

025546/09 52

**COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE SINDICÂNCIA:**

**PROF. JONHSON MEIRA SANTOS**  
DIRETOR DA FACULDADE DE DIREITO

**PROF. ARTHUR MATOS NETO**  
DIRETOR DO INSTITUTO DE FÍSICA

**PROF. LUIS EDMUNDO PRADO DE CAMPOS**  
DIRETOR DA ESCOLA POLITÉCNICA

**PROFA. MARIA SPÍNOLA MIRANDA**  
DIRETORA DA FACULDADE DE FARMÁCIA

2009



## 1. INTRODUÇÃO

A Comissão de Sindicância constituída pelo Magnífico Reitor através da Portaria Nº 175/200, datada de 23 de março de 2009 (Folha 03), composta pelos professores Jonhson Meira dos Santos, Arthur Matos Neto, Luis Edmundo Prado de Campos e Maria Spínola Miranda, teve por finalidade apurar os fatos relativos ao incêndio ocorrido em 21 de março de 2009 no Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia (IQUFBA), bem como, avaliar as causas e extensão dos danos, e formular recomendações para a prevenção de novos incidentes na UFBA. Indicado inicialmente para presidir a Comissão o Prof. Jonhson Meira dos Santos, no decorrer dos trabalhos, solicitou ao Magnífico Reitor o seu afastamento, sendo substituído na presidência pelo Prof. Luís Edmundo Prado de Campos, conforme Portaria Nº 410, datada de 02 de junho de 2009 (Folha 76).

## 2. INSTALAÇÃO E DEFINIÇÃO DE PROCEDIMENTOS

A Comissão foi formalmente instalada em 24 de março de 2009, em reunião realizada na Faculdade de Direito da UFBA, mediante convocação do então Presidente, Prof. Jonhson Meira dos Santos. Nesta oportunidade foram determinados os procedimentos a serem adotados na condução dos trabalhos, decidindo-se por unanimidade:

- a) Estabelecer uma agenda de reuniões, definindo-se que as mesmas ocorreriam semanalmente as segundas, quartas e sextas-feiras no turno da tarde;
- b) Realizar visita ao Instituto de Química para tomar conhecimento da extensão dos danos causados pelo sinistro;
- c) Tomar depoimentos do Diretor do Instituto de Química e de todas as pessoas que estavam presentes no IQUFBA no momento do incêndio e/ou tiveram alguma participação nos eventos que se sucederam ao longo do dia 21 de março até a ocorrência do mesmo;
- d) Realizar análise documental de interesse para o esclarecimento dos fatos, a exemplo do laudo pericial;
- e) Adotar de medidas emergenciais, se necessárias, devidamente documentadas;
- f) Realizar audiências com o Magnífico Reitor sempre que necessário, bem como, informar o Conselho Universitário a respeito do andamento dos trabalhos da Comissão.

*[Handwritten signature]*  
Acurt



## **b) Visita ao IQUFBA**

A Comissão de Sindicância, no dia 27 de março de 2009, realizou visita ao Instituto de Química para registrar (Vide fotos anexas nas folhas 513 a 519) e avaliar a extensão dos danos. Inicialmente, ao observar o prédio externamente, a Comissão verificou a destruição dos tubos plásticos de exaustão que se apresentavam completamente queimados. Chegando à entrada do prédio nos apresentamos ao Diretor do Instituto de Química, Prof. Dirceu Martins e, após assinarmos o livro de controle de acesso na portaria, nos dirigimos ao quinto andar, local do incêndio. Notava-se logo na entrada, odores fortes de substâncias químicas. Após a permissão dos peritos da Polícia Federal e a colocação de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), especificamente, capacetes e máscaras, tivemos acesso ao quinto andar. A visão foi desoladora, tudo que havia do lado direito do andar afetado fora destruído, incluindo divisórias, mobiliário, equipamentos e, em particular, chamou atenção a quantidade de cilindros de gás com as válvulas de segurança totalmente queimadas e retorcidas. Dos sete espaços originais (laboratórios de pesquisa, gabinetes, etc) restava apenas um vão de entulhos molhados e a presença de odores desagradáveis. Observou-se também que o lado esquerdo, onde se localizava a biblioteca, não fora diretamente atingido pelo fogo, devido a proteção das paredes de alvenaria, todavia, o piso encontrava-se totalmente alagado em virtude da ação dos bombeiros. Nos pavimentos três e quatro, a destruição se deveu ao volume de água que escorreu pelo forro e escadarias, verificando-se sérios danos aos equipamentos de informática e outros. Do segundo andar para baixo os danos restringiram-se basicamente ao alagamento promovido pela água contaminada que escorreu pelas escadas.

Os odores muito fortes de substâncias químicas em todo o prédio, o piso molhado com água contaminada, a existência de inúmeros cilindros com válvulas de segurança destruídas, a falta de luz e a presença de vários estudantes e professores que estavam no prédio sem a mínima proteção, causaram enorme preocupação à Comissão no que se refere à saúde das pessoas. O grau de envolvimento emocional das mesmas e a tentativa desesperada de salvar o que fosse possível, aparentemente estavam fazendo com que as regras de segurança fossem esquecidas por todos. Esse tipo de comportamento motivou a interdição provisória do prédio (Folhas 63 e 64), com exceção à entrada dos peritos da Polícia Federal, até que as instâncias competentes da Universidade estabelecessem tecnicamente os critérios e condições de acesso ao prédio. A decisão adotada pela Comissão foi comunicada ao Magnífico Reitor pelo Diretor da Escola Politécnica, Prof. Luis Edmundo Prado de Campos, Substituto Eventual do Vice-Reitor, naquele momento no exercício do cargo de Reitor.

## **c) Depoimentos**

Inicialmente foi convidado a prestar depoimento o Prof. Dirceu Martins, Diretor do Instituto de Química. A partir das informações compiladas neste depoimento e dos dados constantes no livro de controle de acesso ao IQUFBA relativos ao dia 21 de março de 2009 (Folhas 144, 498 e 499), foram convidados em seguida os professores Maria Cristina Quintela, Jaime Boaventura, Jorge David e Emerson Andrade Sales; o

*[Handwritten signature]*  
4





técnico-administrativo Wilson Batista; e os discentes Raigenes Fiúza e Marcelo Alencar.

Os depoimentos foram tomados individualmente, na presença da Comissão, em reuniões realizadas na Faculdade de Direito. A única exceção foi o depoimento do discente Marcelo Alencar, que ocorreu no Instituto de Física. Para todos os depoentes foram apresentadas as seguintes questões:

- ✓ A que horas percebeu a existência do incêndio?
- ✓ Onde se encontrava no momento do ocorrido?
- ✓ Qual a atitude adotada naquele momento?
- ✓ O que poderia ter ocasionado o incêndio, segundo a sua percepção?
- ✓ Quais os fatores que concorreram para a propagação do mesmo de acordo com a sua observação?

Por fim, pedia-se ao depoente que fizesse um relato livre dos fatos, sendo tudo registrado pela Comissão. Ainda assim, solicitava-se que o mesmo encaminhasse posteriormente o seu depoimento por escrito.

Todos os depoimentos encontram-se anexados a este relatório (Folhas 09 a 12, 14 a 26, 29, 31 a 47 e 52 a 61).

#### **e) Adoção de Medidas Emergenciais**

#### **f) Realização de Audiências com o Magnífico Reitor e Informação ao CONSUNI**

Considerando a natural demanda por parte da comunidade do IQUFBA para o estabelecimento das condições de acesso ao prédio (Folhas 164 a 167, 173 a 176, 194) e breve retorno a normalidade possível, dadas as circunstâncias, a Comissão teve uma audiência com o Magnífico Reitor na qual foi solicitada a adoção das providências cabíveis, bem como, a convocação de reunião do Conselho Universitário para tratar da questão, no que foi prontamente atendida. Na reunião do CONSUNI, realizada em 03 de abril de 2009, foi feita uma apresentação da situação observada pela Comissão e aprovada a constituição de Comissão Especial para subsidiar tecnicamente a Comissão de Sindicância, no que tange especificamente as questões de saúde e segurança, devendo determinar as condições e critérios para o acesso seguro ao prédio. Assim, a Comissão Especial, em reunião realizada no dia 08 de abril de 2009, definiram as citadas condições (Folhas 229 a 231) reafirmando as observações contidas no relatório do Médico do Trabalho Sidney Porto Leite, do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil (SMURB) (Folhas 225 a 227), o que foi prontamente acatado pela Comissão (Folha 69). A partir de então foram adotadas pela Comissão de Sindicância um conjunto de providências visando auxiliar a direção do IQUFBA no sentido do retorno a normalidade acadêmica diante das circunstâncias:



- Correspondência enviada ao Magnífico Reitor, datada de 17 de abril de 2009 solicitando à Prefeitura do Campus/UFBA a adoção imediata das medidas para a limpeza dos andares atingidos (Folha 71);
- Correspondência enviada ao Magnífico Reitor, datada de 28 de maio de 2009, solicitando à Prefeitura do Campus/UFBA um relatório das medidas adotadas para recuperação do IQUFBA (Folha 72);
- Solicitação aos órgãos competentes da UFBA a adoção de medidas para a regularização das atividades acadêmicas de ensino e pesquisa no IQUFBA (Folha 71);
- Participação da Comissão em reuniões com Direção do IQUFBA, órgãos de segurança ligados ao Pólo Petroquímico de Camaçari, tais como COFIC, BRASQUEM e CETREL, e com representante do SMURB, para definir estratégias de limpeza e descontaminação do prédio (Folhas 234 a 245, 462, 473 e 484).
- Participação em reuniões com a Direção do IQUFBA com Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas.

### 3. CONCLUSÕES

Considerando os depoimentos tomados e o Laudo Técnico da Polícia Federal (Folhas 309 a 366) no que tange as **causas** do sinistro ocorrido no dia 21 de março de 2009 no Instituto de Química da UFBA, a Comissão de Sindicância conclui que o foco inicial do incêndio foi o forno tipo mufla instalado no Laboratório do Grupo de Energia e Ciência dos Materiais, sala 519, programado para atingir temperaturas de 1200 a 1400 graus Celcius. Em particular, o fato das resistências do forno terem se desprendido do equipamento, caindo sobre superfície que servia como isolamento térmico para o equipamento, parece ter sido o fator desencadeador do acidente. Todavia, merecem destaque inúmeros fatores que determinaram a extensão dos danos e contribuíram para a maior vulnerabilidade do IQUFBA diante do início do incêndio na sala 519:

1. Inexistência de instrumentos para identificação sonora de fumaça/fogo;
2. Demora na identificação da sala onde se deu o início do incêndio, por falta de visor na porta do laboratório;
3. Dificuldade de acesso a sala por não existir copia de chaves disponíveis na Unidade;
4. Inexistência de uma brigada de incêndio do IQUFBA, PCU ou qualquer instancia da Universidade;
5. Inexistência de hidrantes no Campus de Ondina/Federação;

*Assinatura*





6. Divisórias não compatíveis com o tipo de atividade desenvolvida, sendo inflamáveis e permitindo facilmente a passagem do fogo de um laboratório para outro;
7. Instalações inadequadas de vários equipamentos, incluindo fornos de alta temperatura e cilindros de gases diversos;
8. Não observância de medidas básicas de segurança individual e do ambiente laboral.

No tocante as **perdas** materiais pode-se afirmar que a estrutura do quinto andar do prédio foi seriamente comprometida, estando os pavimentos quatro e cinco escorados, exigindo ampla reforma (Folhas 82 a 89, 215, 368 a 374). Outro aspecto de grande relevância diz respeito à contaminação verificada em todo o prédio, o que implicará em processo complexo de descontaminação de resíduos químicos presentes em pisos, forros, divisórias, equipamentos, mobiliários, etc. Vale frisar a fragilidade das rotinas de cadastramento e controle de materiais perigosos presentes nos laboratórios do IQUFBA. Quanto aos equipamentos dos laboratórios de pesquisa e de ensino, localizados no quinto andar a perda foi total (Folhas 96 a 139, 147 a 210 e 375 a 389). Em relação aos equipamentos situados nos demais pavimentos, não diretamente atingidos pelo fogo, somente uma avaliação técnica criteriosa poderá dimensionar a existência de danos e a sua magnitude. Mais uma vez, a fragilidade das rotinas administrativas na UFBA no que tange ao controle patrimonial poderá dificultar a identificação de todos os equipamentos danificados.

#### **4. RECOMENDAÇÕES**

Com base no observado e considerando que as fragilidades apontadas não são exclusivas do IQUFBA, ao contrário, atingem a toda a Universidade, recomendamos que as seguintes medidas sejam adotadas:

##### **4.1) Nas Unidades Universitárias:**

1. Instalação de Comissão de Segurança;
2. Instalação de sensores sonoros de fumaça/fogo em todos os locais onde haja indicação técnica para tal;
3. Instalação de visores nas portas de todos os laboratórios desde que não existam contra indicações de natureza técnica;
4. Organização de um quadro com todas as chaves do prédio, devendo a Coordenação de Segurança definir a forma de controle do mesmo visando garantir a segurança patrimonial;

*[Handwritten signature]*



5. Treinamento da comunidade da Unidade, incluindo servidores terceirizados, para a adoção de procedimentos de emergência, (uso de rota de fuga, utilização de extintores, primeiros socorros etc.);
6. Adoção das normas de segurança adequadas quanto ao controle de aquisição, armazenamento e descarte de materiais perigosos;
7. Instalação adequada de cilindros contendo gases e de outros equipamentos, como por exemplo fornos de alta temperatura;
8. Estabelecimento de rotinas administrativas de controle patrimonial que garantam a obrigatoriedade do tombamento de todos os equipamentos/materiais permanentes adquiridos através de projetos, serviços, convênios, doações etc.

#### 4.2) Na UFBA:

1. Criação de brigada de incêndio integrada às Comissões de Segurança de cada Unidade;
2. Colocação de hidrante nos Campi da Universidade;
3. Mapeamento das áreas de risco e substituição de materiais inflamáveis;
4. Capacitação da Coordenação de Planejamento e Espaço Físico para o desenvolvimento de projetos que contemplem a segurança e a preservação da saúde e do meio ambiente;
5. Avaliação das instalações elétricas dos diversos prédios da Universidade, bem como estabelecimento da carga adequada ao atendimento das necessidades atuais e futuras das Unidades;
6. Avaliação de todos os prédios da Universidade quanto a adequação às normas de segurança, dando prioridade às Unidades que comportam laboratórios que envolvem risco;
7. Aprovação no Conselho Universitário de resolução que estabeleça prazo e condições de execução de amplo processo de controle patrimonial com o tombamento de todos os bens existentes na UFBA;
8. Implantação em um prazo de 180 dias da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da Universidade Federal da Bahia (CIPA/UFBA).

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a suposta origem do incêndio, qual seja, o deslocamento das resistências do forno que aparentemente caíram sobre superfície de que servia como isolamento térmico para o equipamento, acredita-se ser necessária uma avaliação técnica, conduzida por peritos, para determinar se houve erro de projeto do forno ou se o incêndio foi meramente acidental.





**Universidade Federal da Bahia**  
Comissão criada pela Portaria 175/09  
Incêndio do prédio do Instituto de Química

025546/09

Ao concluir este relatório vale ressaltar o importante papel desempenhado pelo SMURB ao longo do processo, em especial no que tange a avaliação ambiental qualitativa e ao monitoramento das condições de saúde das pessoas expostas (Folhas 140 a 163, 178, 211 a 214).

Salvador, 21 de julho de 2009.

Prof. Luis Edmundo Prado de Campos

Prof. Arthur Matos Neto

Profa. Maria Spínola Miranda



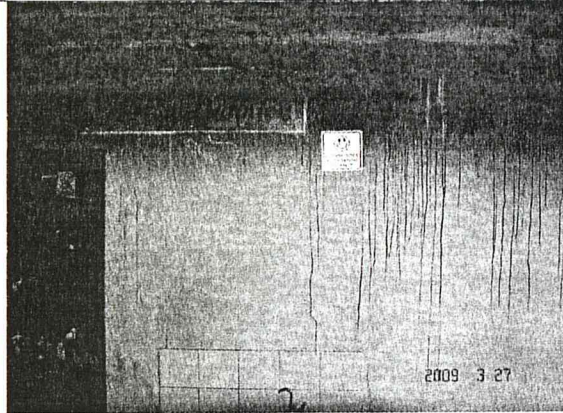


Foto 01 – Vista do acesso ao 5º pav.

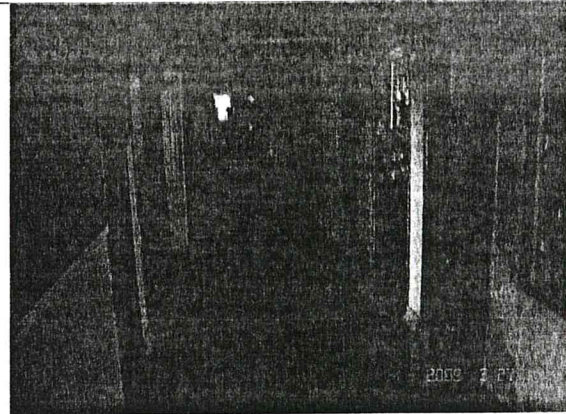


Foto 02 – Vista geral do corredor do 5º pav.

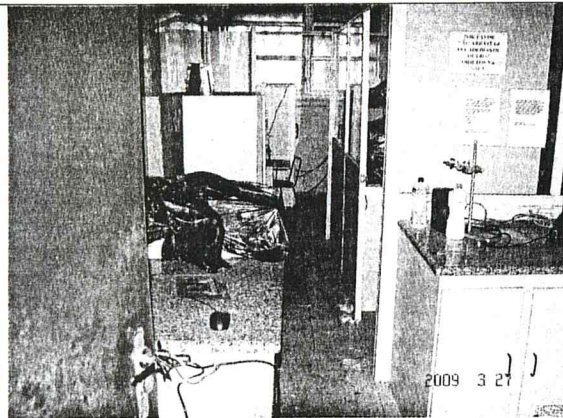


Foto 03 – Visão da sala 521, junto da 519



Foto 04 – Vista da sala 519, com o forno

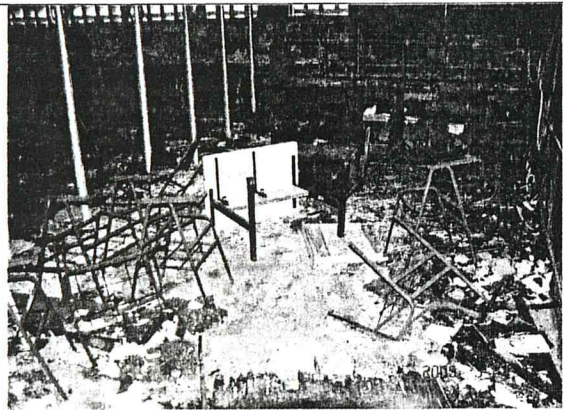


Foto 05 – Detalhe da sala 517

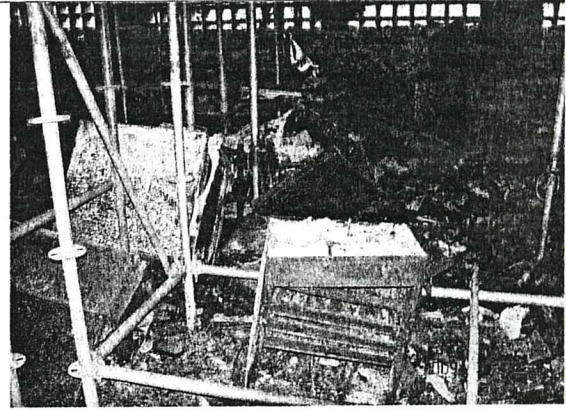


Foto 06 – Vista dos laboratórios do 5º pav.

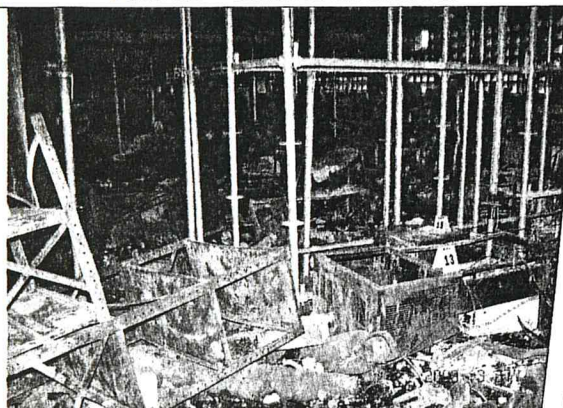


Foto 07 – Vista dos laboratórios do 5º pav.



Foto 08 – Vista dos laboratórios do 5º pav.



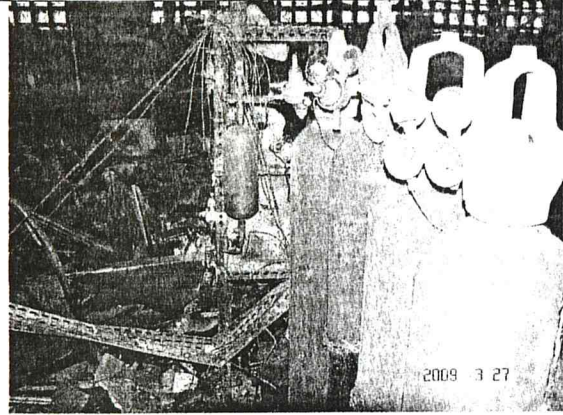


Foto 09 – Detalhe dos cilindros atingidos

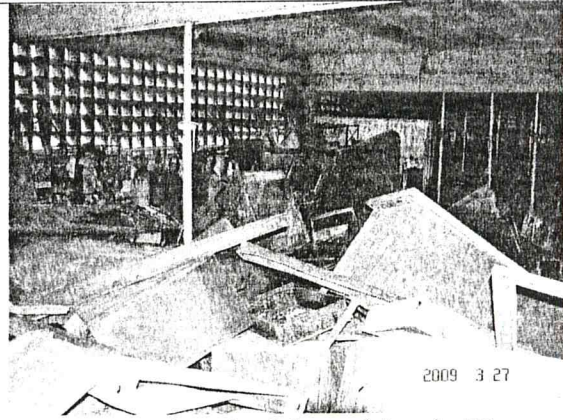


Foto 10 – Vista dos laboratórios do 5º pav.

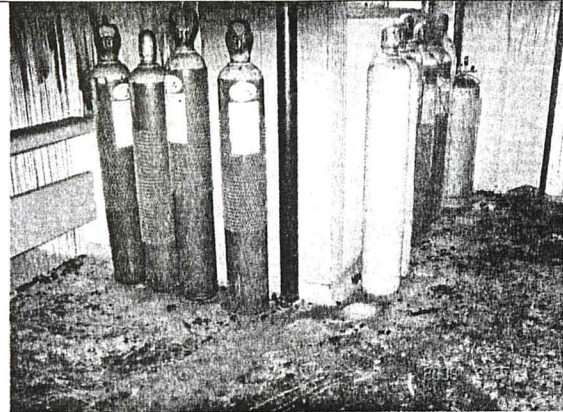


Foto 11 – Vista dos cilindros não atingidos

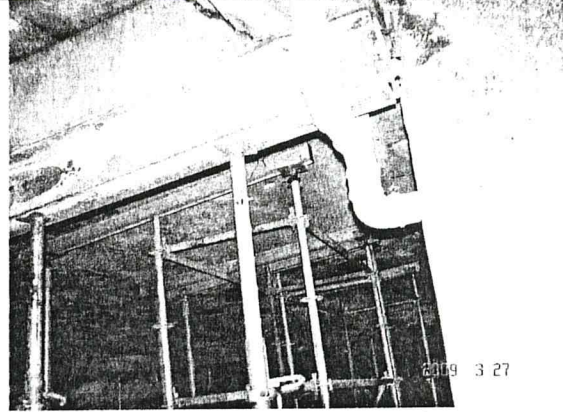


Foto 12 – Detalhe do apoio da viga



Foto 13 – Vista do corredor do 4º pav



Foto 14 – Vista de laboratório do 4º pav.

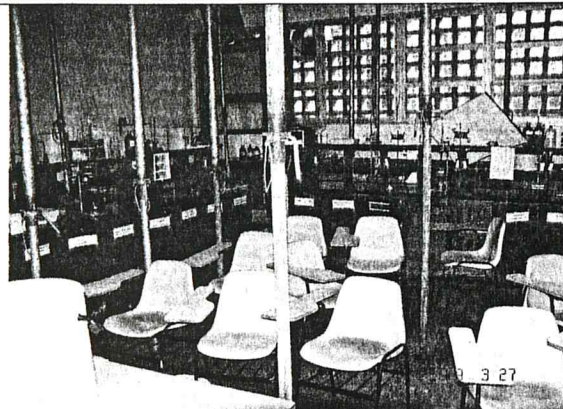


Foto 15 – Vista da sala de aula do 4º pav



Foto 16 – Vista de laboratório do 4º pav



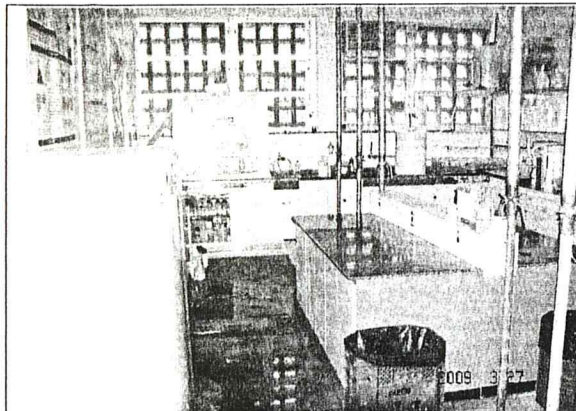


Foto 17 – Vista de laboratório do 4º pav

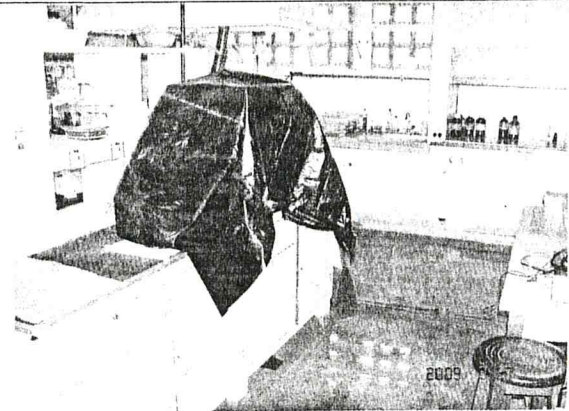


Foto 18 – Vista de laboratório do 4º pav

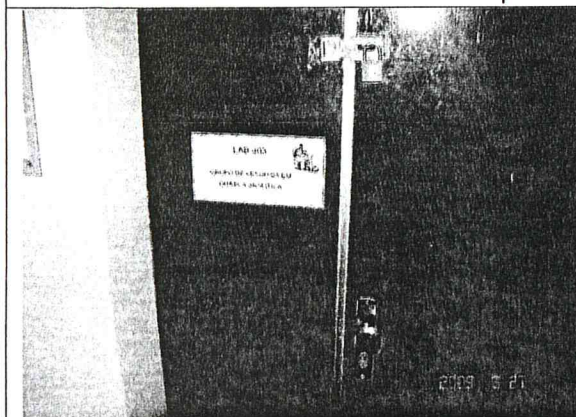


Foto 19 – Vista da porta de acesso

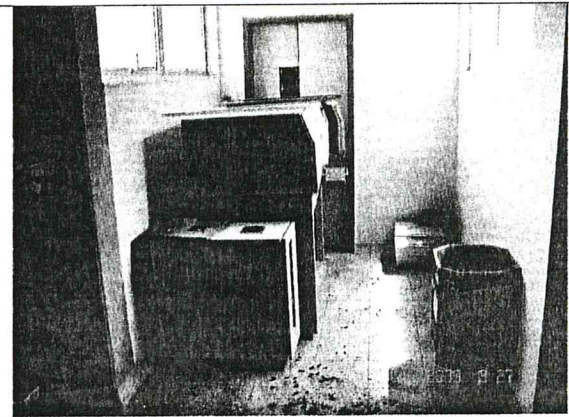


Foto 20 – Detalhe de material no corredor



Foto 21 – Vista de laboratório do 3º pav

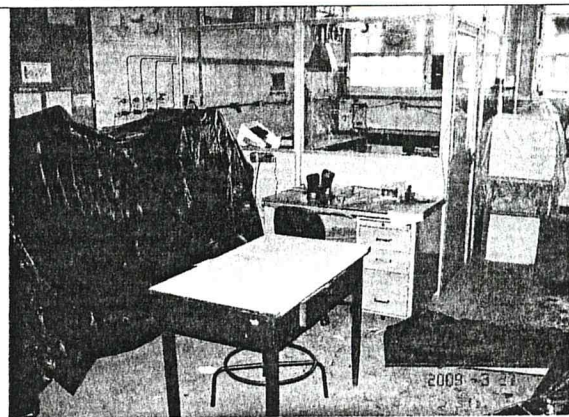


Foto 22 – Vista de laboratório do 3º pav



Foto 23 – Vista do corredor 3º pav

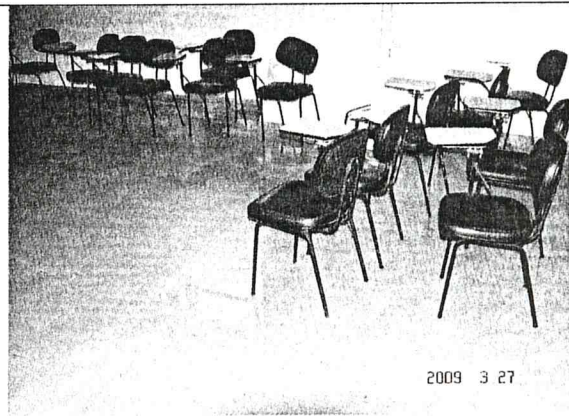


Foto 24 – Vista da salas de aula do 3º pav



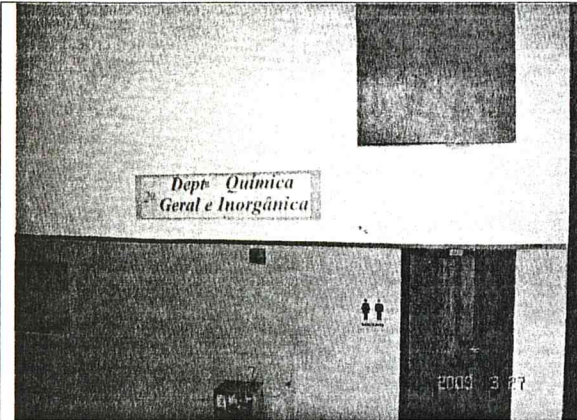


Foto 25 – Visão do 2º pav

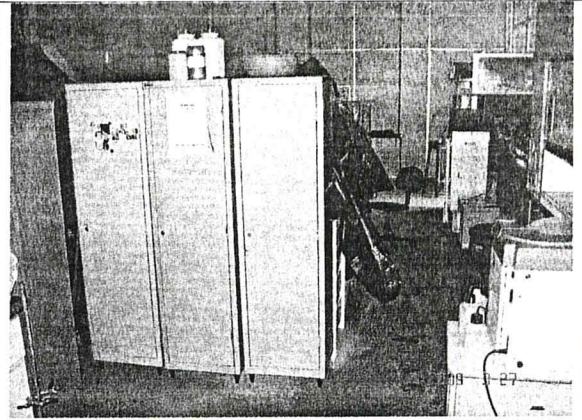


Foto 26 – Vista de laboratório do 2º pav



Foto 27 – Vista de laboratório do 2º pav

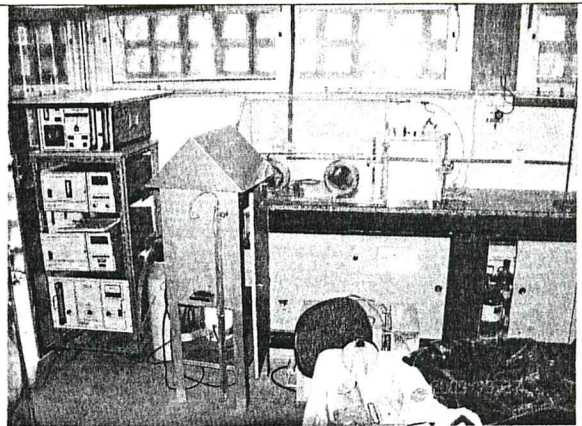


Foto 28 – Vista de laboratório do 2º pav

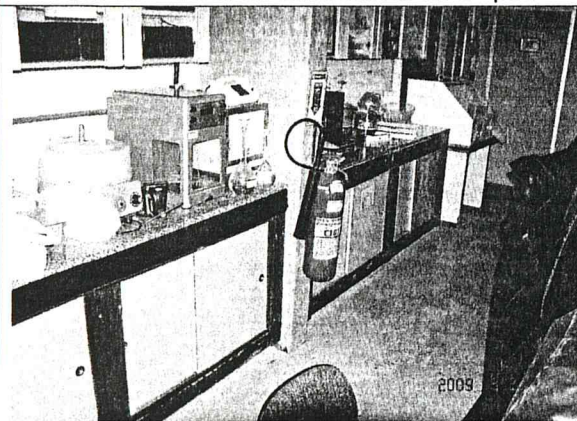


Foto 29 – Vista de laboratório do 2º pav

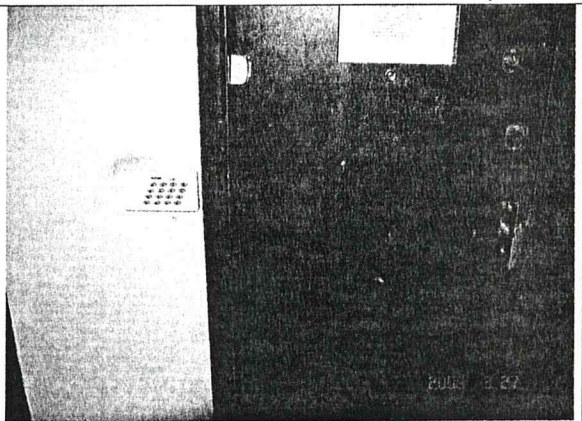


Foto 30 – Detalhe da porta de acesso

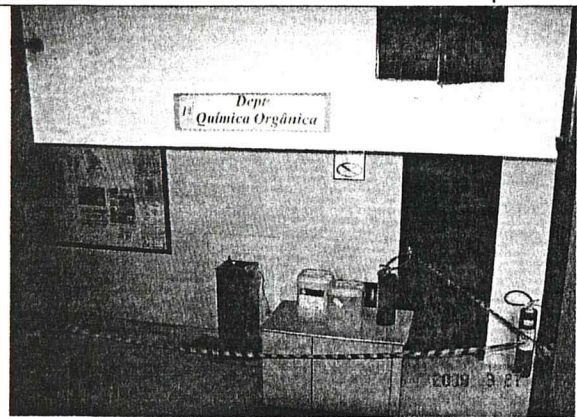


Foto 31 – Detalhe de acesso ao 1º pav



Foto 32 – Vista do corredor do 1º pav



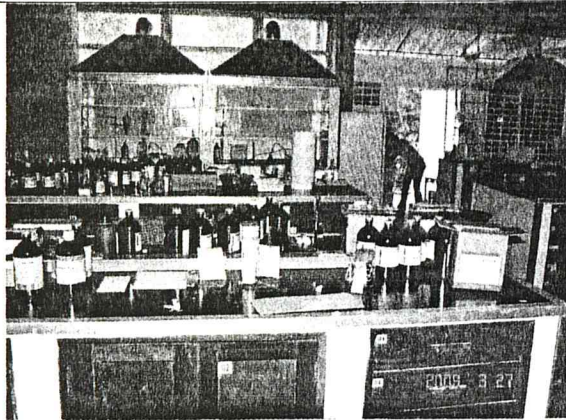


Foto 33 – Vista de laboratório do 1º pav

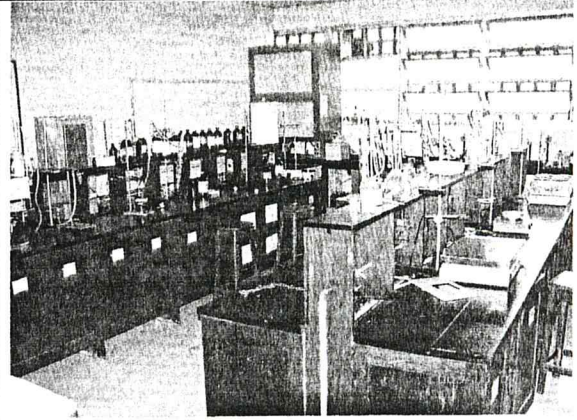


Foto 34 – Vista de laboratório do 1º pav



Foto 35 – Vista de laboratório do 1º pav

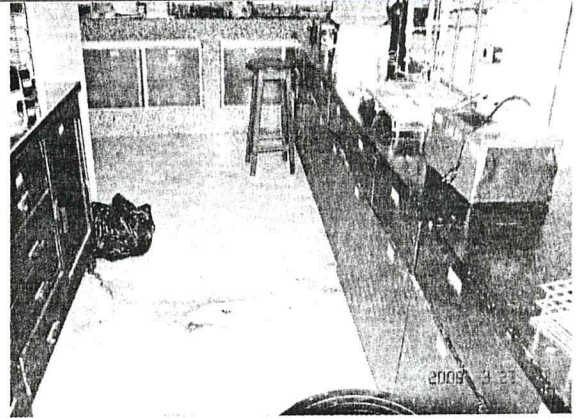


Foto 36 – Vista de laboratório do 1º pav

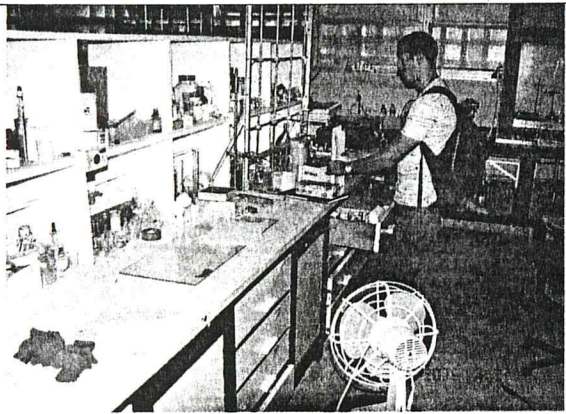


Foto 37 – Vista de alunos no 1º pav



Foto 38 – Vista de alunos no 1º pav



Foto 39 – Vista de alunos no 1º pav



Foto 40 – Vista de alunos no 1º pav



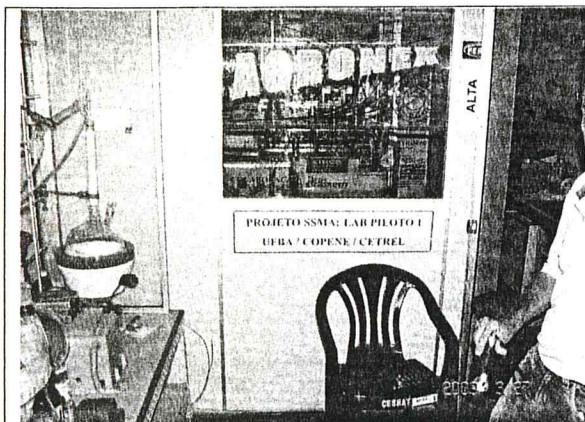


Foto 41 – Vista de laboratório no 1º pav



Foto 42 – Detalhe de segurança 1º pav

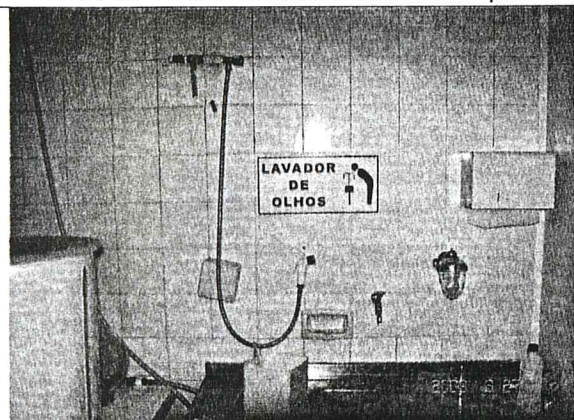


Foto 43 – Detalhe de segurança 1º pav

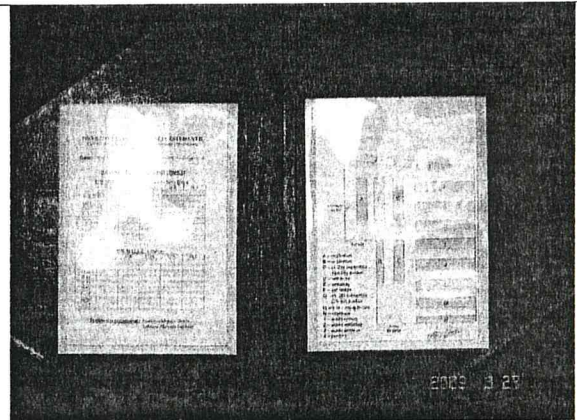


Foto 44 – Detalhe de segurança 1º pav

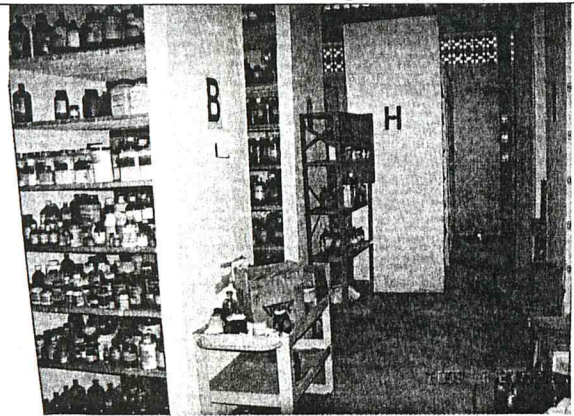


Foto 45 – Vista do aumoxarifado 1º pav



Foto 46 – Detalhe de material no depósito

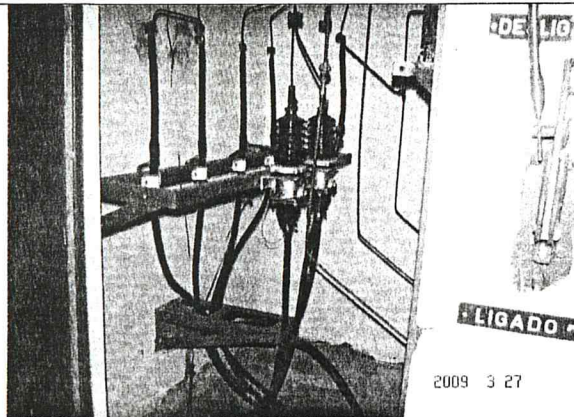


Foto 47 – Detalhe da entrada da subestação

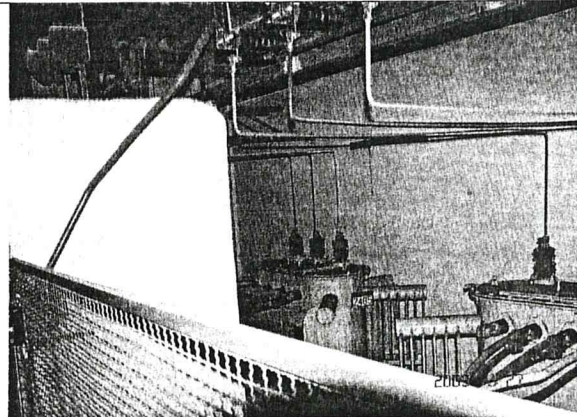


Foto 48 – Vista dos transformadores



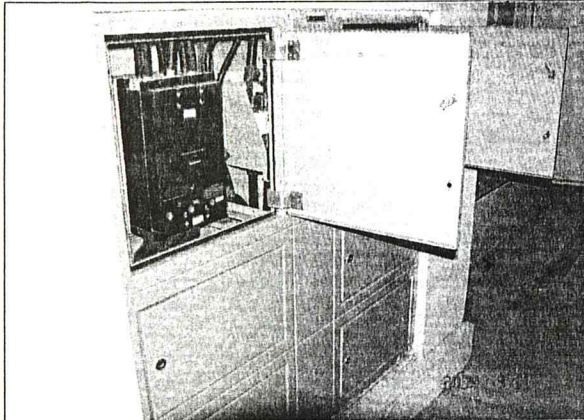


Foto 49 – Vista dos quadros de distribuição

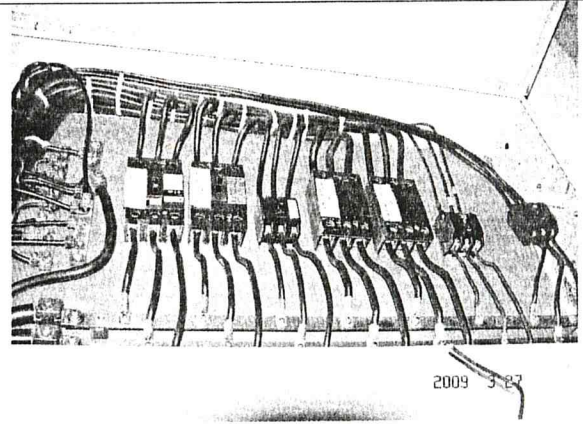


Foto 50 – Detalhe dos quadros

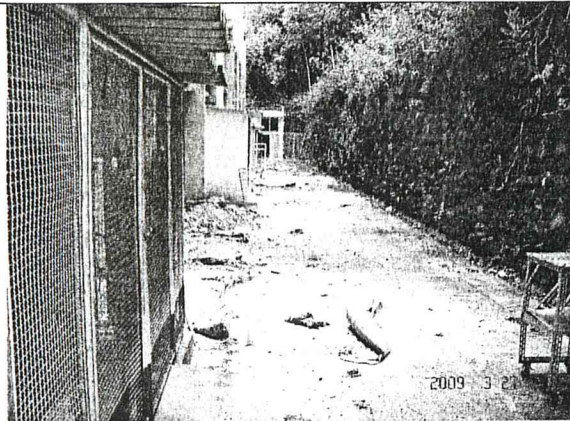


Foto 51 – Vista da parte externo

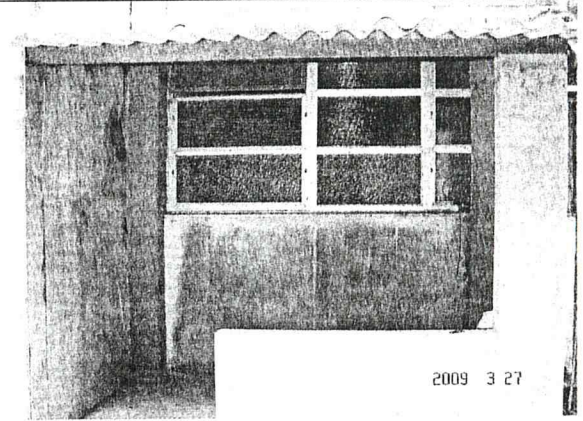


Foto 52 – Vista da construção da casa de gas



Foto 53 – Vista de material na parte externa

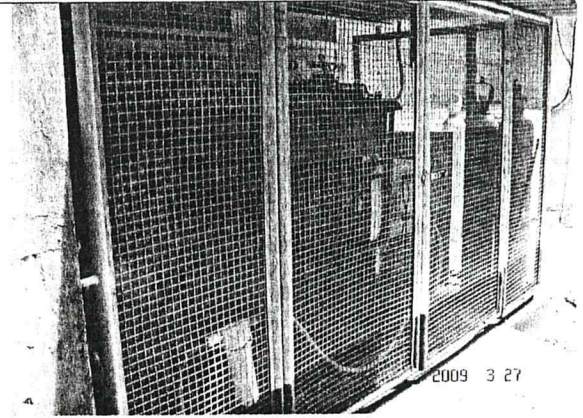


Foto 54 – Detelhe da casa de gas externa

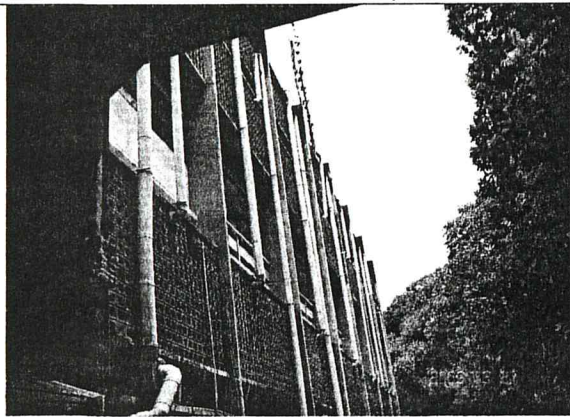


Foto 55 – Vista geral dos exastores

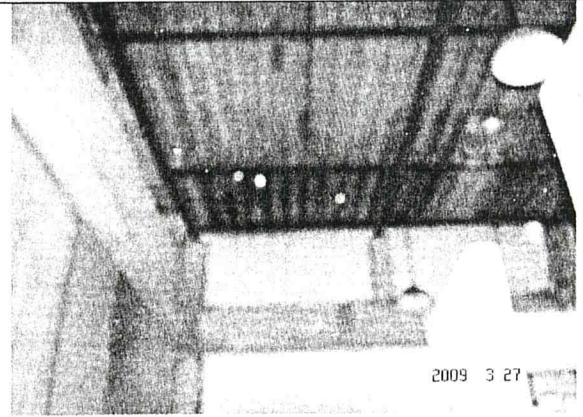


Foto 56 – Detalhe do telhado do depósito





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia, reunido em 21.07.2009, aprovou, por unanimidade, o relatório da Comissão de Sindicância, constituída através da Portaria nº 175/09 (constante dos autos deste processo), com o objetivo de apurar as causas e extensão dos danos provocados pelo incêndio ocorrido no prédio do Instituto de Química no dia 21 de março de 2009, devendo, também, apresentar recomendações e propostas para o aumento da segurança estrutural dos "campi" da UFBA. Ademais, o supracitado Conselho deliberou no sentido de que fosse elaborada e submetida à aprovação do CONSUNI, uma minuta de resolução disciplinando a instalação de equipamentos nos prédios da UFBA e a criação de uma Comissão Especial de Segurança para avaliar a atual situação estrutural destes prédios.

21.07.2009

Terezinha Maria

Terezinha Maria Dultra Medeiros  
Secretária dos Órgãos Colegiados Superiores